



LUCRO CONTÁBIL VERSUS RESULTADO RECORRENTE: EVIDÊNCIAS DA PERSISTÊNCIA NA INDÚSTRIA BANCÁRIA BRASILEIRA

ACCOUNTING INCOME VERSUS RECURRING INCOME: EVIDENCE OF PERSISTENCE IN THE BRAZILIAN BANKING INDUSTRY

RESULTADOS CONTABLES VERSUS RESULTADO RECURRENTE: EVIDENCIA DE PERSISTENCIA EN LA INDUSTRIA BANCARIA BRASILEÑA

Recebido em: 05-10-2021
Avaliado em: 29-11-2021
Reformulado em: 04-01-2022
Aceito para publicação em: 02-05-2022
Publicado em: 08-03-2023
Editor Responsável: Roberto C. Klann

Raíssa Aglé Moura de Sousa¹

José Alves Dantas²

Monize Ramos do Nascimento³

Rodrigo de Souza Gonçalves⁴

RESUMO

O objetivo deste estudo foi testar empiricamente se a medida de resultado recorrente é mais persistente do que o lucro líquido contábil divulgado nos relatórios financeiros dos bancos brasileiros. A premissa assumida é que essas entidades utilizariam a classificação de itens de resultado como não recorrentes, de forma a propiciar medidas de resultados mais persistentes, mais úteis nas avaliações das ações das entidades. Para esse fim, foram estimados modelos de persistência dos resultados contábil e recorrente, utilizando duas amostras de dados de 27 bancos brasileiros listados e/ou de porte relevante. Os resultados dos testes reportaram evidências de que tanto a medida de resultado recorrente quanto o lucro líquido contábil são persistentes e que os parâmetros de persistência dos resultados recorrentes são consistentemente maiores do que os do lucro líquido contábil. Ao se considerar a amostra com maior abrangência temporal, as diferenças entre eles são estatisticamente relevantes, como esperado. Esse comportamento de maior persistência do resultado recorrente é mais destacado entre os bancos listados e sob controle estatal. Adicionalmente, foram explorados os itens de resultado divulgados pelos bancos como de natureza não recorrente, sendo constatado que o item mais citado no período examinado foi o de tributos, incluindo ativos fiscais diferidos, que em sua maior parte foram decorrentes de alterações ocorridas em alíquotas tributárias. As evidências

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (PPGCont/UnB); Professora na Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Bahia (FCC/UFBA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9302-5087>; E-mail: raissa.agle@hotmail.com

² Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (UnB); Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (PPGCont/UnB); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0577-7340>; E-mail: josealvesdantas@gmail.com

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (PPGCont/UnB); ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8832-3004>; E-mail: monizeeramos@gmail.com

⁴ Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (UnB); Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (PPGCont/UnB); ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3768-2968>; E-mail: roadgoncalves@gmail.com

empíricas contribuem para a evolução da literatura de medidas não-GAAP, especificamente de resultados recorrentes, como um indicador de persistência do lucro.

Palavras-chave: Resultados Recorrentes. Itens Não Recorrentes. Persistência. Medidas Não-GAAP.

ABSTRACT

The objective of this study was to empirically test whether the recurring income measure is more persistent than the accounting net income disclosed in the financial reports of Brazilian banks. The assumption assumed is that these entities would classify income items as non-recurring to provide more persistent income measures, which is more helpful in evaluating the entities' actions. For this purpose, we estimate models of persistence of accounting and recurring earnings using two data samples from 27 listed and/or relevant Brazilian banks. The test results reported evidence that both the recurring income measure and the accounting net income are persistent and that the recurring income persistence parameters are consistently higher than those of the accounting net income. When considering the sample with greater temporal coverage, their differences are statistically relevant, as expected. This behavior of greater persistence of recurring earnings is more prominent among listed and state-controlled banks. Additionally, we explored income items disclosed by banks as non-recurring. We found that the most cited item in the period examined was taxes, including deferred tax assets, which for the most part, were due to changes in tax rates. Empirical evidence contributes to the evolution of the literature on non-GAAP measures, specifically recurring earnings, as an indicator of earnings persistence.

Keywords: Recurring Earnings. Non-Recurring Items. Persistence. Non-GAAP Measures.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue probar empíricamente si la medida de ingresos recurrentes es más persistente que la utilidad neta contable divulgada en los informes financieros de los bancos brasileños. El supuesto asumido es que estas entidades clasificarían las partidas de ingresos como no recurrentes para proporcionar medidas de ingresos más persistentes, lo que es más útil para evaluar las acciones de las entidades. Para ello, estimamos modelos de persistencia de resultados contables y recurrentes utilizando dos muestras de datos de 27 bancos brasileños cotizados y/o relevantes. Los resultados de la prueba reportaron evidencia de que tanto la medida del ingreso recurrente como el ingreso neto contable son persistentes y que los parámetros de persistencia del ingreso recurrente son consistentemente más altos que los del ingreso neto contable. Al considerar la muestra con mayor cobertura temporal, sus diferencias son estadísticamente relevantes, como era de esperar. Este comportamiento de mayor persistencia de utilidades recurrentes es más notorio entre los bancos cotizados y controlados por el Estado. Además, exploramos las partidas de ingresos divulgadas por los bancos como no recurrentes. Encontramos que el elemento más citado en el período examinado fueron los impuestos, incluidos los activos por impuestos diferidos, que en su mayor parte se debieron a cambios en las tasas impositivas. La evidencia empírica contribuye a la evolución de la literatura sobre medidas no GAAP, específicamente ganancias recurrentes, como un indicador de persistencia de ganancias.

Palabras-clave: Resultados recurrentes. Artículos no recurrentes. Persistencia. Medidas no GAAP.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo teve por objetivo testar empiricamente se as medidas de resultado recorrente são mais persistentes do que o lucro líquido contábil no contexto da indústria bancária brasileira, conforme defendido por Rouen et al. (2021). A premissa subjacente é que a administração tem o incentivo para utilizar a divulgação de itens não recorrentes com a finalidade de remover os efeitos voláteis do lucro, sob a perspectiva de que resultados mais persistentes têm desempenhos e fluxos de caixa mais sustentáveis, que os tornam mais úteis nas avaliações dos investidores (Dechow et al., 2010).

A questão de pesquisa se insere sob o prisma de que a predição dos resultados é uma importante ferramenta de avaliação do desempenho futuro das companhias (Dechow et al., 1998), argumento que dá fundamento a estudos como Dechow et al. (1999), Francis e Schipper (1999), Holthausen e Watts (2001), entre outros, que associaram os resultados contábeis passados com a previsão de resultados/retornos futuros. Entretanto, a depender da composição desses resultados, sua capacidade preditiva pode ser limitada, como o caso de resultados que possuem itens não recorrentes (também chamados de itens extraordinários, não usuais, especiais ou, ainda, incomuns), os quais têm caráter transitório e, portanto, menor probabilidade de persistirem (Dechow et al., 1999; Fairfield et al., 1996; Jones & Smith, 2011).

A presença de itens não recorrentes na composição dos resultados da entidade pode induzir à volatilidade do lucro e, por consequência, restringir sua capacidade de prever desempenhos futuros (Brown, 2020). Com a finalidade de remover esses efeitos voláteis, as companhias acabam recorrendo a divulgação de outras medidas e informações que não estão em consonância com os *Generally Accepted Accounting Principles* (GAAP) ou com as *International Financial Reporting Standards* (IFRS), que são denominadas de medidas não-GAAP. Na maioria dos casos, as medidas não-GAAP relacionadas ao desempenho partem do lucro líquido GAAP e excluem os itens considerados como não recorrentes (Brown, 2020), reportando, assim, um resultado recorrente, o qual deve ser mais persistente dada sua maior aderência aos fluxos de caixa futuros e menor volatilidade dessa medida (Rouen et al., 2021).

A importância que a discussão tem adquirido é exemplificada no fato de os *stakeholders* cobrarem uma solução dos normatizadores contábeis no sentido de melhorar a comparabilidade das informações reportadas, visto que os usuários afirmam que algumas empresas têm divulgado essas medidas sem defini-las ou explicá-las, reduzindo a sua utilidade. Como resposta, o IASB desenvolveu o ED 2019/7 – *General Presentation and Disclosure*, projeto que visa substituir a *International Accounting Standards* (IAS) 1 – *Presentation of Financial Statements*. No Brasil, seguindo essa tendência, foi instituída a divulgação dos itens recorrentes e não recorrentes, em notas explicativas, para as entidades que compõem o sistema financeiro, por força da Resolução nº 2/2020, do Banco Central do Brasil (BCB). Tanto o ED do IASB quanto a Resolução BCB preveem implicitamente que um item não recorrente tem por característica a transitoriedade, sendo entendido como recorrente o resultado que seja persistente.

Os resultados dos testes empíricos realizados com duas amostras de dados de 27 bancos brasileiros de capital aberto e/ou integrantes dos segmentos representativos de bancos de maior porte, mesmo que de capital fechado, demonstraram que tanto o lucro contábil quanto o resultado recorrente apresentam parâmetros de persistência. Em termos comparativos, os testes revelaram que os coeficientes de persistência dos resultados recorrentes são nominalmente maiores que os do lucro líquido contábil em todas as estimações e que, ao se considerar a amostra com maior abrangência temporal, as diferenças entre eles são estatisticamente relevantes, corroborando a hipótese de pesquisa, que previa a maior persistência dos resultados recorrentes do que do lucro líquido contábil. Adicionalmente, foi constatado que esse comportamento de maior persistência do resultado recorrente é mais destacado entre os bancos listados e sob controle estatal.

Ainda que a literatura sobre persistência dos lucros seja abrangente (Allen et al., 2013; Dechow & Dichev, 2002; Dechow & Ge, 2006; Gaio, 2010), estudos empíricos que testem a persistência dos resultados recorrentes ainda são incipientes, especialmente no setor bancário. Apesar do ambiente estritamente regulado e do uso frequente dessas medidas pelas entidades bancárias, as normas contábeis do setor ainda não possuíam previsão legal para a divulgação dos itens não recorrentes, abrindo espaço para que os bancos divulgassem resultados recorrentes de modos diversificados.

As evidências empíricas suprem uma lacuna da literatura sobre a compreensão da dinâmica de divulgação dos resultados dos bancos brasileiros, notadamente quanto ao uso de medidas não-GAAP – no caso, a evidenciação de itens não recorrentes – como forma de comunicar resultados menos voláteis e mais preditivos. Os resultados sugerem que o impacto dessa medida não-GAAP pode ser relevante nesse mercado, o que depende de pesquisas futuras sobre o *value relevance* para os investidores. A constatação de que os bancos brasileiros utilizam a evidenciação de itens de receitas e despesas transitórias para comunicar a previsibilidade dos lucros futuros se soma às evidências já documentadas da prática de gerenciamento de resultados nessa indústria (Cupertino, 2006; Gabriel & Corrar, 2010; Dantas et al., 2013a; Dantas et al., 2013b; Macedo & Kelly, 2016; Silva et al., 2018; por exemplo). Assim, a estabilidade dos fluxos futuros seria influenciada em dois momentos: inicialmente, pelo *income smoothing*, que afeta o lucro líquido e se dá no âmbito do que está previsto nas normas contábeis; e, em seguida, pela divulgação de itens transitórios do lucro, que resulta na medida não-GAAP de resultado recorrente.

Adicionalmente, o estudo também explora os tipos de itens de resultado divulgados pelos bancos como de natureza não recorrente, o que possibilita um entendimento mais claro sobre como essas entidades utilizaram historicamente esse *gap* normativo para a escolha discricionária do que seriam as receitas e despesas de natureza transitória. Esse mapeamento pode ser útil para maior clareza sobre o alcance da regulação pretendida pelo IASB e pelo BCB.

2. REVISÃO DA LITERATURA E HIPÓTESE DE PESQUISA

Estudos a respeito da divulgação da medida não-GAAP de resultados recorrentes – também denominados de resultados “pró forma” ou “*street*” – têm explorado a sua utilidade para os usuários na avaliação do desempenho operacional da entidade, não obstante preocupações com eventuais incentivos dos gestores em aumentar as percepções sobre a performance e induzir os investidores a erro (Curtis et al., 2014; Gu & Chen, 2004). Ou seja, utilizam a divulgação do lucro recorrente como mecanismo de gerenciamento das expectativas dos investidores, suavizando a parcela recorrente do lucro (Nascimento et al., 2021). Em função dessa discricionariedade, outras pesquisas têm levantado questionamentos a respeito da credibilidade e da falta de comparabilidade dessas medidas (Curtis et al., 2014; Fan et al., 2010; Grant & Parker, 2002; Johnson & Schwartz, 2005; Marques, 2006; Zhang & Zheng, 2011).

Uma das formas de se avaliar a utilidade do resultado divulgado para os usuários é a consideração do atributo da persistência, entendido como aquele que consegue capturar a sustentabilidade ou recorrência do lucro (Francis et al., 2004), tornando-se mais preditivo do resultado futuro (Dechow et al., 2010) e representando uma melhor base de avaliação, com menores erros (Santiago et al., 2015). Entre as pesquisas que exploram a utilidade das medidas não-GAAP que reportam resultados recorrentes para os usuários, alguns abordam a perspectiva da persistência, que é o foco do presente estudo.

Bhattacharya et al. (2003), por exemplo, investigaram se os participantes do mercado percebem a divulgação de resultados pró forma como mais informativo e persistente que os resultados contábeis. As evidências empíricas obtidas com o exame de uma amostra de 1.149 divulgações extracontábeis revelaram que o mercado considera esses resultados como sendo mais persistentes,

informativos e representativos do resultado operacional da companhia do que aquele reportado conforme os GAAP.

Abordando o tema especificamente sob a perspectiva dos itens de receitas e despesas extraordinários (não recorrentes), Jones e Smith (2011) concluíram que esses apresentaram *value relevance* e valor informacional preditivo em uma amostra de 236 empresas norte-americanas, no período de 1986 a 2005. Em relação à persistência, ressaltaram que os valores divulgados como itens extraordinários não recorrentes reportaram persistência zero, isto é, são transitórios. Essas evidências são consistentes com as premissas teóricas do que são os itens não recorrentes – valores que não se espera que se repitam nos períodos seguintes. A pesquisa não avaliou se a exclusão desses itens extraordinários, em tese mais voláteis, tornou a parcela restante (o resultado recorrente) mais persistente, não obstante isso ficar indiretamente subentendido.

Os efeitos dos itens não recorrentes na persistência do lucro contábil também foram examinados por Cutillas-Gomariz et al. (2016), que ao avaliarem os efeitos da adoção das IFRS no lucro líquido e nos componentes do resultado das companhias espanholas, identificaram que após a adoção das normas do IASB, as companhias passaram a divulgar itens não recorrentes dentro dos resultados operacionais (antes divulgavam numa seção separada na Demonstração de Resultado, o que não é permitido pelas IFRS) e, com isso, houve uma redução significativa na persistência do lucro e na relevância informacional. De forma indireta, esses resultados sugerem que a exclusão dos itens não recorrentes melhoraria a persistência do resultado recorrente, embora esse teste não tenha sido apresentado.

Reforçando esses achados, mais recentemente Rouen et al. (2021), usando uma base de dados obtidas diretamente no Formulário 10-K, concluíram que a exclusão de itens transitórios (resultados não recorrentes) produz informação relevante para projeção de desempenhos futuros, embora analistas e participantes do mercado demorem a apreender as implicações desses componentes de lucro, principalmente porque estão dispersos em várias seções do documento e alguns em notas de rodapé.

Os resultados dessas pesquisas reforçam a perspectiva de que o fato de os componentes dos resultados terem persistências diferentes (Komendi & Lipe, 1987) induzem analistas e investidores a considerarem medidas não-GAAP divulgadas pelas entidades em seus anúncios de resultados que excluem os itens não recorrentes (Bradshaw & Sloan, 2002), como a medida de resultado recorrente.

Considerando-se essas premissas e evidências empíricas destacadas na literatura, é possível se inferir que o lucro líquido contábil pode ser uma medida menos previsível do resultado futuro da entidade do que a medida de resultado recorrente, tendo em vista que o primeiro reporta o resultado contábil com a presença de itens transitórios, enquanto o segundo os exclui. A expectativa é que esses preceitos também se apliquem às entidades bancárias, não obstante essas apresentarem características muito particulares de alavancagem, de regulação e supervisão que as tornam entidades mais monitoradas pelos agentes de mercado e do regulador, o que pode interferir, de alguma forma, na evidenciação das medidas não-GAAP. Assim, é formulada a seguinte hipótese de pesquisa, a ser testada empiricamente no âmbito da indústria bancária brasileira:

H₁: Os resultados recorrentes reportados pelos bancos brasileiros são mais persistentes do que o lucro líquido contábil divulgado por tais entidades.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção é especificada a amostra, identificadas as fontes dos dados e o desenho da pesquisa, incluindo as definições dos modelos econométricos e as mensurações das variáveis utilizadas para testar a hipótese de pesquisa.

3.1. Amostra e Dados

Para a realização dos testes empíricos foi selecionado como grupo de interesse da pesquisa, os bancos brasileiros de capital aberto, listados na B3, ou que se enquadrem nos Segmentos 1 e 2 da Resolução CMN nº 4.553, de 2017, isto é, que tenham porte igual ou superior a 1% do Produto Interno Bruto (PIB). O critério preliminar de seleção – bancos de capital aberto – se justifica em função de tais entidades terem mais incentivos para buscar influenciar os investidores em suas decisões de investimento, em especial a precificação das ações, a partir dos resultados divulgados nos relatórios financeiros, o que inclui o reporte de medidas não-GAAP, como os resultados recorrentes. A complementação desse grupo com os bancos integrantes dos segmentos S1 e S2, mesmo que de capital fechado, se justifica pela importância relativa dessas entidades no sistema bancário, o que as tornam objeto do escrutínio de depositantes, incluindo investidores institucionais, e o próprio regulador, o que os incentiva a ser mais transparentes em suas divulgações contábeis e gerenciais, buscando influenciar os julgamentos e decisões dos usuários das informações.

Bancos de menor porte (segmentos S3 e S4) e de capital fechado tendem a restringir a divulgação ao exigido pelo regulador e ao previsto nas normas contábeis, o que justificou a exclusão do grupo de interesse da pesquisa.

Na Tabela 1 está sintetizada a composição do grupo de interesse da pesquisa, ressaltando que esse conjunto de bancos responde por cerca de 85% dos ativos do sistema financeiro, no final de 2020, conforme dados do relatório IF.Data divulgado pelo BCB, o que evidencia a relevância da composição da amostra.

Tabela 1

Composição da amostra de bancos de interesse da pesquisa

		Listados	Fechados	Soma
Privados	S1S2	4	3	18
	S3S4	11		
Públicos	S1S2	3	1	9
	S3S4	5		
Soma		23	4	27

Selecionados os bancos de interesse, o passo seguinte consistiu em definir os dados a serem considerados nos testes, optando-se por duas bases amostrais:

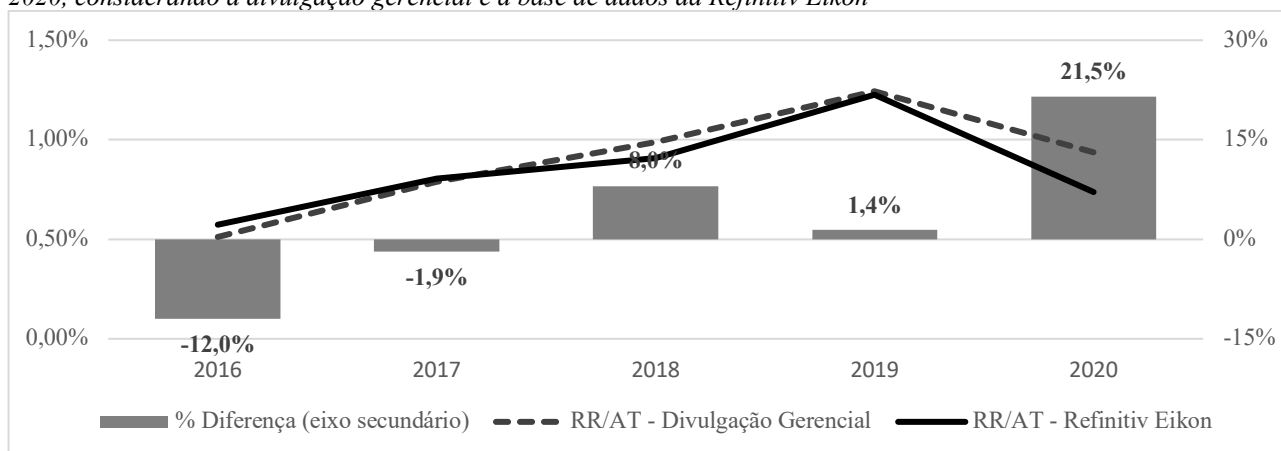
- Amostra 1: tem por referência principal as informações gerenciais de divulgação dos resultados anuais pelos bancos, no período de 2016 a 2020, para identificação dos resultados recorrentes destacados pelas entidades, complementadas pelas consequentes demonstrações financeiras; e

- Amostra 2: tem por referência as informações sobre os itens extraordinários de receitas e despesas disponíveis na base de dados da Refinitiv Eikon, da Thomson Reuters, no período de 2001 a 2020, com as variáveis defasadas iniciando-se no período de 2000, referentes aos resultados anuais.

A ideia original era considerar exclusivamente a divulgação gerencial dos bancos, tendo em vista a possibilidade de se explorar a comunicação das próprias entidades, desconsiderando eventual tratamento de uniformização por parte do provedor de informação. Utilizando-se como exemplo os dados do Banco do Brasil, de 2016 a 2020, constata-se que as duas informações têm comportamento relativamente parecido, mas com algumas diferenças não desprezíveis, conforme evidenciado na Figura 1. Adicionalmente, a análise da divulgação gerencial possibilita uma compreensão sobre os itens de receitas e despesas geralmente definidos como “não recorrentes”, enquanto a base de dados da Refinitiv Eikon divulga apenas o valor considerado como “itens extraordinários”.

Figura 1

Comparação da relação entre Resultados Recorrentes (RR) e Ativos Totais (AT) do Banco do Brasil, no período 2016 a 2020, considerando a divulgação gerencial e a base de dados da Refinitiv Eikon



Por outro lado, o exame das divulgações gerenciais apresenta como restrição relativa a indisponibilidade de informações em períodos mais longos, razão pela qual a amostra ficou restrita a partir de 2015 (período da primeira defasagem da amostra 1). Em razão dessa limitação, foi considerada a amostra complementar com informações obtidas diretamente na *Refinitiv Eikon*, possibilitando a ampliação do horizonte temporal de análise a partir de 2000 (período da primeira defasagem da amostra 2). A uniformidade no comportamento entre as variáveis das duas bases, evidenciada na Figura 1, sugere que essa complementariedade das bases não tende a produzir resultados contraditórios.

No tocante ao uso de informações anuais, isso se deve ao fato de os bancos de capital fechado não serem obrigados a divulgar informações trimestrais, além de a base de dados *Refinitiv Eikon* não dispor de informações trimestrais para boa parte dos bancos, o que comprometeria as estimações, principalmente pela quebra sequencial dos períodos, tendo em vista os modelos para identificação da persistência utilizarem informações defasadas (período anterior).

3.2 Desenho da Pesquisa

O desenvolvimento da pesquisa está estruturado em duas etapas: (i) análise da natureza e magnitude dos itens de receitas e despesas não recorrentes divulgados pelos bancos brasileiros, tendo por base as divulgações gerenciais referentes aos anos de 2015 a 2020; e (ii) testes empíricos de comparação da persistência do resultado recorrente e do lucro contábil, considerando as duas amostras de dados – informações de resultado recorrente obtidas diretamente nas divulgações gerenciais, de 2016 a 2020 (amostra 1) e dados sobre os itens extraordinários de receitas e despesas disponíveis na base de dados da *Refinitiv Eikon*, de 2001 a 2020 (amostra 2).

Para a realização dos testes empíricos da hipótese de pesquisa H1 foi desenvolvido o modelo (3.1) de persistência dos resultados, seguindo os modelos empíricos de regressão linear já consolidados na literatura de persistência dos lucros, como evidenciados em Francis et al. (2004), Dechow et al. (2010), Curtis et al. (2014), Cutillas-Gomariz et al. (2016), Yao et al. (2018) e Fabio (2019), mas considerando a adaptação de substituição da variável representativa do crescimento das vendas pela variação das receitas de intermediação financeira, dada a natureza das instituições financeiras, que são o objeto do presente estudo.

$$X_{it} = \beta_0 + \beta_1 X_{it-1} + \beta_2 Tam_{it} + \beta_3 \Delta RIF_{it} + \beta_4 PIB_t + \varepsilon_{it} \quad (3.1)$$

Em que:

X_{it} : valor do lucro líquido contábil (**LL**) ou do resultado recorrente (**RR**) reportado, usados alternadamente, do banco i , no período t , relativizados pelos ativos totais do início do período;

X_{it-1} : valor do lucro líquido contábil (**LL**) ou do resultado recorrente (**RR**) reportado, usados alternadamente, do banco i , no período $t-1$, relativizados pelos ativos totais do início do período;

Tam_{it} : variável representativa do tamanho do banco i , no período t , mensurada pelo logaritmo natural dos ativos totais;

ΔRIF_{it} : variação proporcional das receitas de intermediação financeira do banco i , no período t , em relação ao período $t-1$;

PIB_t : variação do Produto Interno Bruto no período t .

A persistência dos resultados é analisada por meio de duas medidas: (i) Lucro Líquido (LL), que representa o lucro contábil do período, reportado na Demonstração de Resultado das entidades; e (ii) Resultado Recorrente (RR), que decorre do ajuste do lucro contábil pela exclusão dos itens não recorrentes divulgados gerencialmente (amostra 1) ou itens extraordinários da base de dados da Refinitiv Eikon (amostra 2), conforme a Tabela 2.

Tabela 2

Ajustes no lucro líquido contábil para calcular o resultado recorrente

Item não recorrente	Ajuste no lucro líquido contábil	Argumento para o ajuste
Receita	Redução	Se o item transitório não existisse, o lucro líquido contábil do período seria menor.
Despesa	Aumento	Se o item transitório não existisse, o lucro líquido contábil do período seria maior.

A variável independente X_{it-1} é a variável de interesse para identificação dos parâmetros de persistência das medidas de resultados – **LL** e **RR**, alternadamente. Assume-se que a medida de resultado é persistente quando o coeficiente β_1 é positivo, significativo e próximo a 1 (um), enquanto valores próximos a 0 (zero) implicam que a medida de resultados reportada pelos bancos é transitória. Assim, para a confirmação da hipótese H_1 , há duas condições a serem observadas: (i) os testes realizados especificamente com a variável **RR** tenham confirmado a persistência do resultado recorrente; e (ii) a comparação dos coeficientes β_1 das duas estimações revele que $\beta_1 RR_{t-1} > \beta_1 LL_{t-1}$, evidenciando que o resultado recorrente é mais persistente do que o lucro líquido contábil.

As demais variáveis explicativas foram inseridas no modelo para controlar os efeitos de características referentes ao tamanho dos bancos (**Tam**), à variação das receitas oriundas da atividade típica bancária, que são as receitas de intermediação financeira (ΔRIF), e ao nível de atividade econômica (**PIB**) nos resultados das entidades.

A variável **Tam** foi incluída no modelo para verificar se as características inerentes ao tamanho das entidades impactam nas medidas de resultado, assim como verificado nos modelos de persistência utilizados por Yao et al. (2018) e Fabio (2019), também em instituições financeiras. Considerando-se que entidades maiores podem reportar maiores desempenhos (Petria et al., 2015), espera-se uma relação positiva entre o tamanho dos bancos (**Tam**) e as variáveis dependentes (X_t), indicando que quanto maior o tamanho da entidade bancária, maior a medida do resultado no período corrente.

Nas entidades do segmento bancário, as Receitas de Intermediação Financeira (RIF) traduzem o foco de suas atividades. Tendo em vista que o comportamento dessas receitas tende a ser um dos principais direcionadores da rentabilidade da entidade bancária, a variável ΔRIF foi inserida como *proxy* do crescimento das entidades, assim como ocorrem em companhias não financeiras (Dechow et al., 2010). Medida por meio da variação dessas receitas, espera-se relação negativa entre a variação das receitas de intermediação financeira (ΔRIF) e a variável dependente (X_t), sugerindo que em bancos com maior (menor) crescimento, as medidas de resultado são menores (maiores).

Em relação à variável **PIB**, que representa o nível de crescimento econômico, espera-se um sinal positivo com a variável dependente (X_t), dado que em situações de maior atividade econômica, é natural o aumento da demanda por operações de crédito (Dantas et al., 2013b), o que, conseqüentemente, deve se refletir em maiores resultados, conforme Petria et al. (2015). A incorporação dessa variável funciona como uma espécie de controle dos efeitos fixos no período associados ao nível de atividade econômica, tendo em vista que todas as entidades atuam no mesmo ambiente econômico.

Adicionalmente, a título de análise de sensibilidade, considerando que o nível de persistência do lucro líquido e do resultado recorrente pode ser distinto em relação ao fato de os bancos serem ou não listados em bolsas de valores e de o seu capital de controle ser público ou privado, foram desenvolvidas derivações do modelo (3.1) de persistência dos resultados, que são estimados, alternadamente, conforme exposto nos modelos (3.2) e (3.3).

$$X_{it} = \beta_0 + \beta_1 X_{it-1} + \beta_2 List_{it} + \beta_3 (X_{it-1} * List_{it}) + \beta_4 Tam_{it} + \beta_5 \Delta RIF_{it} + \beta_6 PIB_t + \varepsilon_{it} \quad (3.2)$$

$$X_{it} = \beta_0 + \beta_1 X_{it-1} + \beta_2 Pub_{it} + \beta_3 (X_{it-1} * Pub_{it}) + \beta_4 Tam_{it} + \beta_5 \Delta RIF_{it} + \beta_6 PIB_t + \varepsilon_{it} \quad (3.3)$$

Em que:

List_{it}: variável *dummy* que assume 1 (um) caso o banco *i* seja listado na B3 no período *t* e 0 (zero) em caso contrário; e

Pub_{it}: variável *dummy* que assume 1 (um) caso o capital de controle do banco *i* seja estatal, no período *t*, e 0 (zero) em caso contrário.

Na análise de sensibilidade, a confirmação da hipótese **H₁**, de que a persistência do resultado recorrente seria mais relevante do que o lucro líquido contábil, está condicionada às seguintes condições: (i) para os bancos de capital fechado e sob controle privado, que $\beta_1 RR_{t-1} > \beta_1 LL_{t-1}$, conforme modelos (3.2) e (3.3), respectivamente; e (ii) para os bancos listados e sob controle estatal, que $(\beta_1 + \beta_3) RR_{t-1} > (\beta_1 + \beta_3) LL_{t-1}$, conforme modelos (3.2) e (3.3), respectivamente.

Em relação à incorporação da variável de controle **List** no modelo (3.2), no estudo de Fabio (2019) essa variável foi inserida com a previsão de que nos bancos que negociam publicamente suas ações, os lucros seriam maiores do que naqueles que não são listados. Apesar de não ser objeto desse estudo, um possível argumento é que entidades listadas podem ter maior acesso a recursos de investidores no mercado para o financiamento de seus projetos, proporcionando maior lucratividade. Adicionalmente, entidades de capital aberto normalmente são suscetíveis a maiores exigências de divulgações ao mercado (Nier & Baumann, 2006), podendo ter mais incentivos para reportar informações que proporcionem maior previsibilidade dos resultados aos seus usuários, visando, inclusive, maior captação de investidores. Nesse sentido, a expectativa inicial é que os bancos listados apresentem parâmetros de persistência ($\beta_1 + \beta_3$) tanto para o lucro líquido quanto para o resultado recorrente, revelando relação positiva com as variáveis dependentes.

No modelo (3.3), as variáveis **List** e sua interação com X_{it-1} foram substituídas pelas variáveis **Pub** e ($X_{it-1} * Pub$). A troca das variáveis tem como motivação capturar se o fato de o banco ter capital de controle estatal ou privado exerce algum efeito nos níveis e na persistência dos resultados divulgados pelas instituições. A expectativa de sinal para a variável **Pub** é ambígua, conforme indicado em Primo et al. (2013), tendo em vista que: a participação estatal pode influenciar em maiores volumes de lucros, a fim de sinalizar possível eficiência de determinada gestão pública na instituição financeira; mas, por outro lado, bancos públicos podem apresentar taxas de retorno inferiores às entidades privadas, visto que são mais sujeitos a políticas governamentais e, até mesmo, a praticarem taxas de juros inferiores. Essa mesma indefinição se aplica à medida de persistência dos resultados ($X_{it-1} * Pub_{it}$).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados do estudo, explorando-se, inicialmente, a natureza dos itens não recorrentes divulgados nos relatórios gerenciais dos bancos e, em seguida, os testes empíricos dos modelos de persistência do lucro líquido e dos resultados recorrentes, com destaque para a estimação dos modelos de regressão linear.

4.1 Natureza dos Itens Não Recorrentes

A primeira etapa dos testes consistiu em entender a natureza dos eventos que os bancos brasileiros têm registrado como receitas ou despesas não recorrentes, tendo por referência as divulgações gerenciais de 2015 a 2020, incluindo o período inicial de defasagem da amostra 1. A frequência dessa evidenciação e as magnitudes dos itens estão consolidadas na Tabela 3, em ordem decrescente.

Tabela 3

Frequências e relevâncias (em relação ao lucro líquido) acumuladas dos itens divulgados como não recorrentes pelos bancos da amostra no período de 2015 a 2020

Item Não Recorrente	Receitas		Despesas		Total	
	Freq.	Relev.	Freq.	Relev.	Freq.	Relev.
Tributos (inclui AFD)	60	0,1549	24	0,0247	84	0,1796
Participações societárias (inclui ágio)	22	0,0916	43	0,0416	65	0,1333
Provisões passivas	9	0,0047	32	0,0739	41	0,0785
Instrumentos de dívida	1	0,0451	2	0,0056	3	0,0507
Provisão para perdas de crédito	5	0,0132	20	0,0370	25	0,0502
Ativos Não Financeiros (inclui <i>impairment</i>)	3	0,0008	28	0,0279	31	0,0287
Benefício pós-emprego	5	0,0282	2	0,0001	7	0,0283
Despesas administrativas (pessoal e outros)	2	0,0002	48	0,0255	50	0,0258
Ajuste a valor justo	3	0,0007	14	0,0174	17	0,0180
Contratos de exclusividade	4	0,0004	2	0,0070	6	0,0074
Covid 19	1	0,0000	5	0,0006	6	0,0006
Captações	-	-	3	0,0005	3	0,0005
Carteira de crédito	2	0,0001	-	-	2	0,0001
Outros	17	0,0095	25	0,0250	42	0,0345
Totais	134	0,3493	248	0,2868	382	0,6362

Os dados reportados na Tabela 3 revelam que no período de 2015 a 2020, os eventos não recorrentes que tiveram maior frequência e, também, maior magnitude se referem a questões de natureza tributária, cujos valores divulgados correspondem a aproximadamente 18% do lucro líquido acumulado dos bancos da amostra no período, salientando que para apurar a relevância, as receitas e despesas foram tratadas em módulo, não promovendo a compensação entre eles. Em grande parte, os eventos categorizados como “Tributos (inclui AFD)” foram provenientes de alterações ocorridas na alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), que produziram efeito positivo no estoque de Ativos Fiscais Diferidos (AFD) e, por consequência, no resultado das entidades de cerca de 15,5% do lucro líquido acumulado das instituições. Os efeitos relevantes e anormais da mudança de alíquota tributária, notadamente a verificada em setembro de 2015, no estoque de AFD é discutida mais detalhadamente em Guia e Dantas (2019), em que fica evidente o caráter de anormalidade desse movimento, coerente com os preceitos de itens não recorrentes.

As “Participações societárias (inclui ágio)” aparecem em seguida, com frequências e magnitudes expressivas, representando mais de 13% do lucro líquido acumulado pelos bancos da amostra entre 2015 e 2020. Esses eventos indicam que ganhos e perdas decorrentes da compra ou venda de participações em outras entidades ou decorrentes do resultado de equivalência patrimonial de subsidiárias estão sendo reportadas como não recorrentes, havendo uma preponderância de ganhos em relação às perdas não recorrentes em termos de magnitude. Porém, no que diz respeito à

frequência, os itens de despesas são os que mais aparecem nesse agrupamento. Cabe destacar que para o resultado de equivalência patrimonial, por exemplo, mesmo que não considerado como vinculado diretamente à atividade típica bancária, há a expectativa de recorrência desses eventos nos exercícios futuros, tendo em vista que se trata de investimentos em que os bancos possuem influência significativa ou o controle sobre suas subsidiárias. A consequência dessas participações pode gerar ganhos ou perdas de equivalência patrimonial nos resultados dessas instituições financeiras de forma frequente, o que pode caracterizar como uma contradição sua classificação como “não recorrente”.

Outra categoria de itens de maior dimensão entre os itens não recorrentes foram as “Provisões passivas”, com proporção de quase 8% do lucro líquido acumulado pelas entidades. Esses eventos normalmente faziam referência a provisões cíveis e trabalhistas. Destaca-se que da frequência total de 41 eventos de provisões passivas, 32 eram inerentes ao reconhecimento das despesas oriundas de provisões, enquanto nove eventos referiam-se a reversões dessas provisões em todo o período.

Em sequência de magnitude, os “Instrumentos de dívida” e os eventos de “Provisão para perdas de crédito” têm proporções similares em relação ao lucro líquido, de aproximadamente 5%. Em termos de frequência, porém, o primeiro contou com apenas três eventos, enquanto o segundo apresentou 25 divulgações caracterizadas como provisões relativas a perdas de crédito. Parte relevante dessas divulgações foram referentes a Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD) adicionais. É possível observar também que cerca de 3,7% do lucro líquido acumulado referem-se a despesas oriundas dessas provisões, enquanto 1,3% do lucro líquido concernem a reversões de provisões.

No que tange às “Despesas administrativas (pessoal e outros)”, é importante destacar que apesar da sua relevância em relação ao lucro líquido acumulado não ter uma dimensão que a enquadre entre os itens mais representativos, essas são divulgadas com certa regularidade como itens transitórios, estando entre os cinco eventos não recorrentes mais frequentes nas demonstrações das entidades no período abordado. De início, é natural esperar que essa categoria não fosse considerada como transitória, tendo em vista que sua classificação remete a um vínculo com o funcionamento das atividades normais das entidades e, portanto, espera-se que ocorram permanentemente. Entretanto, a premissa é que algumas dessas despesas/receitas podem ser classificadas como não recorrentes mesmo estando relacionadas com as atividades típicas bancárias, desde que seja de natureza incidental e que não seja habitual ocorrerem em exercícios futuros, o que viabiliza sua classificação como não recorrente. Boa parte desses eventos está relacionada a programas de reestruturação ou incentivos a desligamentos voluntários, o que justificaria esse caráter de transitoriedade.

Em termos gerais, verifica-se que as divulgações inerentes aos itens não recorrentes das 27 entidades bancárias abordadas na pesquisa totalizam uma frequência de 382 eventos considerados como transitórios no período abordado, sendo em sua maioria eventos de despesas, em termos de frequência. No que diz respeito à magnitude, porém, as receitas possuem dimensão maior do que as despesas, principalmente em função dos ganhos associados à valorização dos AFD nos casos de alteração das alíquotas tributárias. Considerando-se que alguns eventos ocorrem com maior (menor) frequência que outros, mas em menor (maior) magnitude, não se observa, necessariamente, um comportamento padrão em termos de maior frequência incorrer em maior magnitude dos eventos classificados como não recorrentes.

4.2 Persistência do Lucro Líquido Contábil e do Resultado Recorrente

4.2.1 Estatísticas descritivas

De forma preliminar à estimação dos modelos, são apresentadas as estatísticas descritivas das variáveis contínuas (Painel A) e categóricas (Painel B), as quais são expressas na Tabela 4.

Tabela 4

Estatísticas descritivas das variáveis contínuas e categóricas dos modelos (3.1), (3.2) e (3.3) para as amostras 1 e 2

Painel A: Variáveis contínuas (amostra 1)						
Variáveis	N	Média	Mediana	Desvio-Padrão	Mínimo	Máximo
<i>LL</i>	162	0,0110	0,011	0,012	-0,039	0,043
<i>RR</i>	162	0,0112	0,012	0,012	-0,039	0,043
<i>Tam</i>	162	17,068	16,742	1,848	13,892	21,269
ΔRIF	135	-0,016	-0,026	0,223	-0,733	1,219
<i>PIB</i>	162	-0,011	-0,009	0,026	-0,041	0,018
Painel B: Variáveis categóricas (amostra 1)						
	<i>List</i>		<i>Pub</i>			
	Obs.	%	Obs.	%		
<i>0</i>	45	27,78	108	66,67		
<i>1</i>	117	72,22	54	33,33		
Totais	162	100,00	162	100,00		
Painel C: Variáveis contínuas (amostra 2)						
Variáveis	N	Média	Mediana	Desvio-Padrão	Mínimo	Máximo
<i>LL</i>	412	0,016	0,015	0,021	-0,243	0,173
<i>RR</i>	412	0,017	0,015	0,022	-0,243	0,164
<i>Tam</i>	412	23,749	23,247	1,982	19,644	28,334
ΔRIF	387	-0,058	0,098	3,332	-58,598	8,062
<i>PIB</i>	540	0,020	0,0185	0,031	-0,041	0,075
Painel D: Variáveis categóricas (amostra 2)						
	<i>List</i>		<i>Pub</i>			
	Obs.	%	Obs.	%		
<i>0</i>	233	41,09	378	66,67		
<i>1</i>	334	58,91	189	33,33		
Totais	567	100,00	567	100,00		

Notas: *LL*: lucro líquido; *RR*: resultado recorrente; *Tam*: tamanho do banco; ΔRIF : crescimento das receitas de intermediação financeira; *PIB*: variação do Produto Interno Bruto; *List*: variável *dummy* indicativa de que o banco é listado na B3; *Pub*: variável *dummy* indicativa de que o banco tem capital de controle estatal. Amostra 1: informações gerenciais divulgadas pelos bancos, de 2016 a 2020. Amostra 2: informações sobre itens extraordinários da base de dados da *Refinitiv Eikon*, de 2001 a 2020.

As estatísticas descritivas das variáveis contínuas (Painéis A e C), em relação às amostras 1 e 2, respectivamente, revelam retornos médios sobre os ativos relativamente maiores na amostra 2, indicando maior rentabilidade nos dados que consideram o período de abrangência de 2001 a 2020, comparativamente à amostra em que o período de abrangência está restrito a 2016 a 2020. Não obstante a dispersão nos dados, isso sugere que a rentabilidade dos bancos brasileiros no período mais recente (abrangência da amostra 1) sofreu redução. Também foi constatado, nas duas amostras, que as medidas de tendência central relativas ao resultado recorrente (*RR*) revelam retornos sobre os ativos ligeiramente superiores aos identificados com o lucro líquido contábil (*LL*), evidenciando que as divulgações de resultados não recorrentes são mais relevantes em itens de despesas do que de receitas.

Acerca da variável que representa o tamanho das entidades (*Tam*), as estatísticas descritivas expressam uma alta dispersão na amostra. Isso decorre da característica de concentração do segmento bancário no mercado brasileiro, com poucos bancos de grande porte. Ademais, considerando que a amostra incorpora, além dos bancos de maior porte (segmentos *S1* e *S2*), as entidades de capital aberto, em que são incorporadas aquelas de menor porte.

Relativamente à variação das receitas de intermediação financeira (ΔRIF), as medianas revelam que na amostra 1 a maioria das observações evidenciam mais variações negativas do que positivas, indicando decréscimo das receitas decorrentes das atividades principais bancárias no período examinado, o que pode ser justificado pelo fato de no período examinado – 2016 a 2020 – ter sido registrada a redução da taxa básica de juros, o que se reflete na dimensão nominal das receitas

de intermediação financeira. Na amostra 2, ao se considerar o período de 2001 a 2020, verifica-se a prevalência de variações positivas, o que reforça as perspectivas que o movimento identificado na amostra 1 é algo mais restrito ao período mais recente.

Quanto às estatísticas descritivas do nível de atividade econômica (PIB), os resultados em relação às amostras 1 e 2 reforçam a distinção em relação a esse período mais recente (2016 a 2020), com a prevalência de retração econômica, enquanto em uma perspectiva mais longa (2001 a 2020), a maioria dos anos registrou crescimento econômico.

Para as variáveis categóricas List e Pub, os painéis B e D revelam a preponderância de bancos de capital aberto em relação aos de capital fechado, e das entidades privadas em relação aos bancos sob controle estatal.

4.2.2 Estimações dos modelos de persistência dos resultados

Os modelos de persistência dos resultados (3.1, 3.2 e 3.3) foram estimados em *Pooled Ordinary Least Squares* [POLS], com erros-padrão robustos, devido à ocorrência de baixa variação *within* das variáveis explicativas, o que, segundo Wooldridge (2010), gerariam parâmetros imprecisamente estimados, caso as estimações fossem realizadas por efeitos fixos.

Com a finalidade de verificar a adequação aos pressupostos dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), foram realizados testes de multicolinearidade, normalidade, heterocedasticidade e autocorrelação. Os resultados dos testes de multicolinearidade demonstram Fator de Inflação de Variância (VIF) abaixo de 10, em todas as estimações. Embora os testes de Shapiro-Francia rejeitem a hipótese nula de normalidade dos resíduos, a utilização de grandes amostras, como o caso deste estudo, pode minimizar a violação desse pressuposto, por causa das propriedades assintóticas dos estimadores do MQO (Wooldridge, 2012). Os testes de heterocedasticidade de Wald rejeitaram a hipótese nula de homoscedasticidade, assim como foi identificada a autocorrelação dos resíduos, por meio dos testes de Wooldridge. Para solucionar os problemas inerentes a inadequação dos dados a esses dois últimos pressupostos, utilizou-se o método *Generalized Least Squares* [GLS], cuja finalidade é buscar a melhor transformação do modelo original para que sejam gerados termos de erro que não sejam autocorrelacionados e corrigir problemas de heterocedasticidade (Fávero & Belfiore, 2017).

A Tabela 5 apresenta os resultados das estimações dos modelos (3.1), (3.2) e (3.3), as quais refletem uma combinação dos dados com e sem variáveis de controle, tanto para o lucro líquido contábil (LL), no painel A, quanto para o resultado recorrente (RR), no painel B; além de considerar os dois tipos de amostras – as informações gerenciais divulgadas pelos bancos, de 2016 a 2020 (amostra 1), e os dados sobre itens extraordinários da base de dados da Refinitiv Eikon, de 2001 a 2020 (amostra 2).

Os resultados das estimações, tanto em relação ao lucro líquido (painel A), quanto em relação ao resultado recorrente (painel B), revelam que as medidas de resultado divulgadas no âmbito da indústria bancária brasileira apresentam parâmetros de persistência – coeficientes β_1 positivos e relevantes em todas as estimações realizadas. Essas evidências são consistentes com Cutillas-Gomariz et al. (2016), que identificaram persistência do lucro antes e após a adoção das IFRS, e com Francis et al. (2004), que indicam que tanto o lucro contábil quanto a medida de resultado recorrente conseguem capturar a sustentabilidade do lucro. Em relação ao grau de intensidade dessas medidas de persistência, os coeficientes relativos às variáveis LL_{t-1} e RR_{t-1} demonstram que esses são mais relevantes nas estimações relativas à amostra 1, sugerindo que a base de dados mais consistente, embora mais estrita, interfere na apuração do coeficiente.

Tabela 5

Resultados das estimações dos modelos de persistência do lucro líquido e do resultado recorrente dos bancos brasileiros, para as amostras 1 (2016-2020) e 2 (2001-2020)

$$X_{it} = \beta_0 + \beta_1 X_{it-1} + \beta_2 Tam_{it} + \beta_3 \Delta RIF_{it} + \beta_4 PIB_t + \varepsilon_{it}$$

Modelos:

$$X_{it} = \beta_0 + \beta_1 X_{it-1} + \beta_2 List_{it} + \beta_3 (X_{it-1} * List_{it}) + \beta_4 Tam_{it} + \beta_5 \Delta RIF_{it} + \beta_6 PIB_t + \varepsilon_{it}$$

$$X_{it} = \beta_0 + \beta_1 X_{it-1} + \beta_2 Pub_{it} + \beta_3 (X_{it-1} * Pub_{it}) + \beta_4 Tam_{it} + \beta_5 \Delta RIF_{it} + \beta_6 PIB_t + \varepsilon_{it}$$

Painel A: Lucro Líquido

Regressores	Amostra 1				Amostra 2			
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
<i>C</i>	0,003*** (0,000)	0,003 (0,004)	0,001 (0,004)	0,004 (0,004)	0,010*** (0,001)	0,028* (0,015)	0,018* (0,011)	0,023 (0,015)
<i>LL_{t-1}</i>	0,695*** (0,444)	0,724*** (0,041)	0,682*** (0,085)	0,700*** (0,002)	0,332** (0,133)	0,318** (0,121)	0,810** (0,409)	0,516*** (0,038)
<i>List</i>			0,011 (0,002)				0,005 (0,006)	
<i>LL_{it-1} * List</i>			0,041 (0,106)				-0,541 (0,408)	
<i>Pub</i>				0,000 (0,002)				0,005** (0,002)
<i>LL_{it-1} * Pub</i>				0,043 (0,115)				-0,322*** (0,098)
<i>Tam</i>		0,000 (0,000)	0,000 (0,000)	-0,000 (0,000)		-0,000 (0,000)	-0,000 (0,000)	-0,000 (0,000)
<i>ΔRIF</i>		-0,003 (0,004)	-0,004 (0,004)	-0,003 (0,004)		0,000 (0,000)	0,000 (0,000)	-0,000 (0,000)
<i>PIB</i>		0,107*** (0,023)	0,107*** (0,1077)	0,107*** (0,023)		0,049*** (0,013)	0,045** (0,016)	0,042** (0,016)
<i>R² w</i>	0,000	0,036	0,038	0,037	0,018	0,028	0,062	0,031
<i>R² b</i>	0,977	0,975	0,969	0,969	0,948	0,809	0,680	0,803
<i>R² o</i>	0,523	0,583	0,586	0,586	0,111	0,124	0,152	0,149
<i>Prob> F</i>	0,000	0,000	0,000	0,000	0,012	0,000	0,000	0,000
<i>Wald χ²</i>	244,36	405,69	494,67	905,57	6,21	23,46	36,84	626,51

Painel B: Resultado Recorrente

Regressores	Amostra 1				Amostra 2			
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
<i>C</i>	0,002*** (0,000)	0,002 (0,003)	0,0001 (0,004)	0,002 (0,003)	0,008*** (0,002)	0,032** (0,014)	0,025** (0,010)	0,028* (0,015)
<i>RR_{t-1}</i>	0,737*** (0,040)	0,755*** (0,035)	0,746*** (0,091)	0,722*** (0,032)	0,455** (0,177)	0,426** (0,167)	0,774** (0,384)	0,515*** (0,042)
<i>List</i>			0,001 (0,002)				0,004 (0,006)	
<i>RR_{it-1} * List</i>			-0,007 (0,114)				-0,375 (0,497)	
<i>Pub</i>				-0,000 (0,001)				0,003 (0,003)
<i>RR_{it-1} * Pub</i>				0,109* (0,062)				-0,131 (0,225)
<i>Tam</i>		0,000 (0,000)	0,000 (0,000)	0,000 (0,000)		-0,001* (0,000)	-0,000* (0,000)	-0,000 (0,000)
<i>ΔRIF</i>		-0,004 (0,003)	-0,005* (0,002)	-0,004 (0,003)		0,000 (0,000)	0,000 (0,001)	0,000 (0,000)
<i>PIB</i>		0,081*** (0,262)	0,082*** (0,026)	0,081*** (0,026)		0,076*** (0,019)	0,073*** (0,000)	0,0717*** (0,016)
<i>R² w</i>	0,000	0,018	0,021	0,020	0,095	0,119	0,137	0,114
<i>R² b</i>	0,976	0,977	0,971	0,970	0,952	0,847	0,792	0,846
<i>R² o</i>	0,522	0,611	0,615	0,616	0,216	0,238	0,249	0,2438
<i>Prob> F</i>	0,000	0,000	0,000	0,000	0,010	0,000	0,000	0,000
<i>Wald χ²</i>	330,16	555,25	558,74	1076,40	6,60	50,79	75,76	611,01

Notas: *LL*: lucro líquido; *RR*: resultado recorrente; *Tam*: tamanho do banco; *ΔRIF*: crescimento das receitas de intermediação financeira; *PIB*: variação do Produto Interno Bruto; *List*: variável *dummy* indicativa de que o banco é listado na B3; *Pub*: variável *dummy* indicativa de que o banco tem capital de controle estatal. Amostra 1: informações gerenciais divulgadas pelos bancos, de 2016

a 2020. Amostra 2: informações sobre itens extraordinários da base de dados da *Refinitiv Eikon*, de 2001 a 2020. Nível de significância estatística: *** a 1%; ** a 5%; e * a 10%. Erros-padrão entre parênteses.

No que tange aos testes sobre se a condição de os bancos serem listados na B3 (List) determina os níveis de rentabilidade e/ou influencia no grau de persistência das medidas de resultado, as evidências empíricas revelaram que a condição de ser listado ou de capital fechado não é relevante para interferir nas medidas de retorno sobre os ativos, mensurado com base no lucro líquido ou resultado recorrente, e nem nos parâmetros de persistência dessas medidas. Em outras palavras, a condição de um banco ser de capital aberto ou fechado não interfere no nível de persistência do lucro líquido contábil e do resultado recorrente, pelo menos para esse conjunto de bancos e no período analisado.

Essa mesma situação de ausência de relevância estatística para explicar o nível de rentabilidade e/ou o grau de persistência ocorreu em relação à variável Pub, quando os testes têm como referência o lucro líquido contábil. Por outro lado, foi constatada associação positiva entre Pub e o nível de rentabilidade e impacto negativo no grau de persistência dessa medida de retorno, quando se utiliza o resultado recorrente (RR) como parâmetro de rentabilidade. Essas evidências, restritas à amostra mais ampla (2001 a 2020), demonstram que os bancos públicos, sob controle estatal, registram, em média, maiores níveis de retorno com base no RR e, mais importante para os propósitos deste estudo, menor parâmetro de persistência do que os bancos privados. Isso sugere que os bancos privados têm mais preocupação em gerenciar a divulgação da medida não-GAAP de resultados transitórios.

Das variáveis de controle inseridas para explicar o comportamento das variáveis dependentes, o tamanho (Tam) dos bancos e a variação das receitas da intermediação financeira (Δ RIF), *proxy* de crescimento das entidades, não se mostraram muito relevantes para explicar a proporção do lucro líquido contábil ou dos resultados recorrentes sobre os ativos totais, contrariando as pressuposições e evidências anteriores, tais como em Yao et al. (2018) e Fabio (2019). Os resultados das seis estimações em que as variáveis Tam e Δ RIF foram testadas revelaram não significância em quatro e cinco estimações, respectivamente, e mesmo quando foi identificado algum grau de relevância, essa se deu em patamar não muito importante (10%). Por essa razão, não é possível afirmar que o tamanho e o nível de crescimento das entidades explicam o nível de rentabilidade dos bancos pesquisados.

No caso da variável macroeconômica PIB, os testes empíricos revelam que essa contribui para explicar o retorno dos bancos brasileiros, quer se considere como referência o resultado contábil ou recorrente (LL e RR). A associação positiva com as variáveis dependentes evidencia que em períodos de maior (menor) nível de atividade econômica, os resultados dos bancos são maiores (menores), coerente com os achados de Petria et al. (2015), que identificaram que o PIB é um dos determinantes da rentabilidade bancária. Essa relação é demonstrada em todas as estimações em que esse efeito foi controlado. Adicionalmente foram realizados testes excluindo-se a variável Tam, os resultados encontrados não apresentaram diferenças dos encontrados utilizando-se a variável.

Não obstante a divulgação dos resultados recorrentes ter como um dos propósitos tratar valores extremos do lucro contábil, evidenciando-os, quando pertinente, como de caráter transitório, as estimações (1) a (8) foram replicadas com a winsorização das bases de dados a 5%, tendo em vista o fato de que a presença de valores extremos nas variáveis pode influenciar a qualidade da informação, reduzindo seu poder preditivo e, conseqüentemente, sua relevância, conforme ressaltado por Leal et al. (2017). Os resultados para as novas estimações não foram substancialmente diferentes daqueles apresentados na Tabela 5, o que demonstra que para essa amostra os valores extremos não interferem nos achados.

Além disso, também foram realizados testes por meio da regressão quantílica, para verificar se o lucro mediano apresentava resultado diferente dos extremos. Os resultados se mantiveram, confirmando mais uma vez que os valores extremos não impactaram nos achados.

4.2.3 Teste de comparação dos parâmetros de persistência dos resultados

Identificado que tanto o lucro líquido contábil quanto o resultado recorrente registram parâmetros de persistência na indústria bancária brasileira, considerando as duas amostras selecionadas para o estudo, a etapa seguinte consistiu em testar se os parâmetros de persistência do RR são efetivamente maiores do que os do LL, conforme previsto na hipótese H1. Esses testes, consolidados na Tabela 6, têm por base os coeficientes das estimações apresentadas na Tabela 5.

Os testes em relação à Amostra 1, em que são utilizadas informações de divulgações gerenciais dos bancos de 2016 a 2020, revelam que os parâmetros de persistência (β_1 ou $\beta_1 + \beta_3$, conforme o caso) do resultado recorrente são nominalmente maiores do que os do lucro líquido contábil em todas as estimações, embora os coeficientes não sejam estatisticamente diferentes. Por outro lado, no caso da Amostra 2, com dados da base Refinitiv Eikon de 2001 a 2020, a comparação dos parâmetros de persistência relacionadas ao resultado recorrente são estatisticamente maiores do que os do lucro líquido contábil nas quatro estimações (5 a 8). O conjunto dessas evidências sugere corroborar as expectativas da hipótese H1.

Ao se controlar os efeitos do comportamento entre os bancos listados e fechados (estimação 7), os testes demonstram que no caso dos bancos fechados não se identifica diferença relevante de persistência entre a divulgação do LL e do RR, conforme coeficiente β_1 . No caso dos bancos listados, porém, os testes demonstram que os parâmetros de persistência ($\beta_1 + \beta_3$) do RR são maiores e estatisticamente diferentes dos parâmetros relativos ao LL. Essas evidências, coerentes com o disposto por Nier e Baumann (2006), sugerem que os bancos listados têm maior interesse na gestão das expectativas dos investidores, utilizando a divulgação de itens de natureza transitória para sinalizar resultados mais estáveis para os períodos seguintes.

Tabela 6

Testes de igualdade dos coeficientes dos parâmetros de persistência do lucro líquido e do resultado recorrente dos bancos brasileiros, para as amostras 1 (2016-2020) e 2 (2001-2020)

	Amostra 1				Amostra 2			
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
$(\beta_1)_{LL}$	0,695	0,724	0,682	0,700	0,332	0,318	0,810	0,516
$(\beta_1)_{RR}$	0,737	0,755	0,746	0,722	0,455	0,426	0,774	0,515
Diferença	0,042	0,031	0,064	0,022	0,123	0,108	-0,036	-0,001
χ^2	1,20	0,81	0,32	0,30	4,03	3,29	1,24	0,01
Prob> χ^2	0,272	0,368	0,569	0,585	0,044**	0,069*	0,265	0,922
$(\beta_1 + \beta_3)_{LL}$			0,723	0,743			0,269	0,194
$(\beta_1 + \beta_3)_{RR}$			0,739	0,831			0,399	0,384
Diferença			0,016	0,012			0,130	0,190
χ^2			0,46	2,01			3,44	3,15
Prob> χ^2			0,497	0,156			0,063*	0,075*
N. de Bancos	27	27	27	27	27	27	27	27
N. Obs,	135	135	135	135	384	384	384	384

Notas: LL: lucro líquido; RR: resultado recorrente; Amostra 1: informações gerenciais divulgadas pelos bancos, de 2016 a 2020; Amostra 2: informações sobre itens extraordinários da base de dados da Refinitiv Eikon, de 2001 a 2020. (1) e (5): estimações para gerar parâmetros de persistência do LL e RR, respectivamente, utilizando como variável independente apenas a própria variável dependente defasada; (2) e (6): estimações do modelo (3.1) para o LL e RR, respectivamente; (3) e (7): estimações do modelo (3.2) para o LL e RR, respectivamente; (4) e (8): estimações do modelo (3.3) para o LL e RR, respectivamente. Os resultados das estimações são apresentados na Tabela 5. Nível de significância estatística: *** a 1%; ** a 5%; e * a 10%.

Em relação ao controle dos efeitos da persistência entre os bancos públicos e privados (estimação 8), os testes demonstraram a ausência de diferença estatística entre os parâmetros de persistência (β_1) do LL e do RR por parte dos bancos privados. No tocante aos bancos sob controle

estatal, a comparação dos parâmetros de persistência ($\beta_1 + \beta_3$) demonstra que os bancos públicos evidenciam mais persistência no resultado recorrente do que no lucro líquido contábil. Esses achados encontram suporte em uma das possibilidades levantadas por Primo et al. (2013) na divulgação de resultados pelos bancos sob controle estatal, que seria o incentivo para sinalizar possível eficiência de determinada gestão pública na instituição financeira.

Considerando o conjunto das evidências empíricas, em especial as relacionadas à Amostra 2, é possível afirmar que os resultados recorrentes são mais persistentes do que o lucro líquido contábil divulgado em conformidade com os GAAPs. Essas evidências são coerentes com os achados reportados por Bhattacharya et al. (2003) e Cutillas-Gomariz et al. (2016), que encontraram em seus estudos que o lucro contábil pode ser uma medida menos previsível do lucro futuro das companhias do que as medidas que excluem os itens transitórios, como é o caso dos resultados recorrentes.

A corroboração da hipótese H1 sugere que a medida de resultados recorrentes atende aos preceitos do ED/2019/7 do IASB, também implícitos na Resolução BCB nº 2/2020, de que os itens não recorrentes se referem àqueles que possuem capacidade preditiva limitada, sendo caracterizados como transitórios (motivo pelo qual são excluídos do resultado recorrente).

É importante salientar, adicionalmente, que esses achados sobre o impacto do resultado recorrente na persistência dos resultados se somam às evidências da prática do gerenciamento de resultados na indústria bancária brasileira, amplamente documentadas na literatura (Cupertino, 2006; Gabriel & Corrar, 2010; Dantas et al., 2013a; Dantas et al., 2013b; Macedo & Kelly, 2016; Silva et al., 2018; por exemplo). Em tese, a prática do alisamento de resultados poderia reduzir, ao menos em parte, a necessidade de utilização dessa medida não-GAAP para demonstrar a sustentabilidade do resultado. As evidências deste estudo sugerem que esses movimentos se somam no sentido de sugerir a estabilidade dos resultados futuros das entidades bancárias.

No contexto geral, a compilação dos resultados, além de corroborar a primeira hipótese estabelecida na pesquisa, sugere que os preceitos determinados pelos órgãos normatizadores, IASB e BCB, podem estar apontando para uma previsão conceitual adequada acerca dos itens não recorrentes. Em adição, os resultados, de forma geral, indicam que tanto o lucro contábil quanto a medida de resultado recorrente conseguem capturar a sustentabilidade do lucro, conforme afirmam Francis et al. (2004).

Adicionalmente, foram replicadas as estimações (1) a (8) com a winsorização das bases de dados a 5% para os testes de igualdade de coeficiente. Os resultados foram convergentes aos achados na Tabela 6 para todas as estimações.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo testar empiricamente se as medidas de resultado recorrente são efetivamente mais persistentes do que o lucro líquido contábil no contexto da indústria bancária brasileira. A premissa dessa expectativa é que a persistência dos resultados recorrentes proporciona desempenhos e fluxos de caixa mais sustentáveis, tendo como consequência a maior utilidade dos lucros na precificação das ações das entidades. O estudo foi motivado pela lacuna existente na literatura de pesquisas que abordassem a medida não-GAAP de resultados recorrentes no Brasil, principalmente no atual contexto, em que essas medidas passaram a ser disciplinadas pelo BCB.

Os resultados dos testes empíricos demonstraram que tanto o lucro líquido contábil quanto o resultado recorrente apresentam parâmetros de persistência, sendo medidas capazes de comunicar a sustentabilidade do lucro. Em relação ao foco do estudo, os achados indicam que coeficientes da medida de resultado recorrente são consistentemente maiores do que os parâmetros do lucro líquido contábil e que esse comportamento é mais destacado entre os bancos listados e sob controle estatal.

As evidências do estudo contribuem para o avanço na literatura contábil de medida não-GAAP, principalmente de resultados transitórios, e, também, de persistência dos lucros, corroborando a utilidade da divulgação da medida de resultado recorrente pelos bancos, como forma de evidenciar

um resultado mais sustentável. Isso é particularmente importante se for considerado que essa prática de sinalizar a previsibilidade dos resultados futuros se soma ao gerenciamento de resultados, que atua diretamente na medida do lucro líquido contábil, já documentado na literatura. Além disso, este estudo proporciona maior clareza sobre os itens de receitas e despesas que os bancos divulgam como de natureza transitória.

A compilação dos resultados, além de corroborar a hipótese de pesquisa, sugere que os preceitos determinados pelos órgãos normatizadores, IASB e BCB, podem estar apontando para uma previsão conceitual adequada acerca dos itens não recorrentes. Além do interesse dos próprios reguladores, os achados são úteis para os investidores, por revelar como se dá a prática de divulgação dos bancos brasileiros, ao incorporar medidas não-GAAP para sinalizar perspectivas mais estáveis sobre o fluxo futuro de resultados. Também é útil para os auditores independentes, que passarão a opinar sobre a divulgação dos itens recorrentes e não recorrentes a partir das demonstrações financeiras de 2021.

Como principal limitação da pesquisa, destaca-se o número de observações (banco/ano), em decorrência da restrição de bancos brasileiros com características que justificam o interesse mais claro na divulgação da medida de resultado recorrente, o que acaba por limitar, inclusive, a consideração de outras variáveis de controle nos modelos de regressão. Estudos futuros podem suprir essa limitação estendendo essa investigação para outros mercados, a fim de verificar se o comportamento das medidas de resultados contábil e recorrentes são os mesmos, no que tange à persistência, entre mercados financeiros com diferentes características. Também é importante avaliar se essa maior persistência do resultado recorrente se traduz, necessariamente, em maior utilidade para os investidores, por meio de estudos de *value relevance* da medida.

REFERÊNCIAS

- Allen, E. J., Larson, C. R., & Sloan, R. G. (2013). Accrual reversals, earnings and stock returns. *Journal of Accounting and Economics*, 56(1), 113-129. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2013.05.002>
- Bradshaw, M., & Sloan, R. (2002). GAAP versus the street: An empirical assessment of two alternative definitions of earnings. *Journal of Accounting Research*, 40(1), 41-66. DOI: <https://doi.org/10.1111/1475-679X.00038>
- Bhattacharya, N., Black, E. L., Christensen, T. E., & Larson, C. R. (2003). Assessing the relative informativeness and permanence of pro forma earnings and GAAP operating earnings. *Journal of Accounting and Economics*, 36(1-3), 285-319. DOI: 10.1016/j.jacceco.2003.06.001
- Brown, N. C. (2020). Tornando-se de capital aberto: Os benefícios e as armadilhas das métricas não GAAP. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 14(2), 145-157. DOI: <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v14i2.2670>
- Cupertino, C. M. (2006). Earnings management: Estudo de caso do Banco Nacional. *Revista Contabilidade & Finanças*, 17(41), 110-120. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772006000200009>.
- Curtis, A. B., McVay, S. E., & Whipple, B. C. (2014). The disclosure of non-GAAP earnings information in the presence of transitory gains. *The Accounting Review*, 89(3), 933-958. DOI: 10.2308/accr-50683
- Cutillas-Gomariz, M. F., Sánchez-Ballesta, J. P., & Yagüe, J. (2016). The effects of IFRS on net income and earnings components: Value relevance, persistence, and predictive value. *Spanish Journal of Finance and Accounting*, 45(3), 365-388. DOI: 10.1080/02102412.2016.1198562
- Dantas, J. A., Galdi, F. C., Capelletto, L. R., & Medeiros, O. R. (2013a). Discricionariedade na mensuração de derivativos como mecanismo de gerenciamento de resultados em bancos. *Revista Brasileira de Finanças*, 11(1), 17-48.

- Dantas, J. A., Medeiros, O. R., Galdi, F. C., & Costa, F. M. (2013b). Gerenciamento de resultados em bancos com uso de TVM: Validação de modelo de dois estágios. *Revista Contabilidade & Finanças*, 24(61), 37-54. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772013000100005>
- Dechow, P. M., & Dichev, I. D. (2002). The quality of accruals and earnings: The role of accrual estimation errors. *The Accounting Review*, 77, 35-59. <http://www.jstor.org/stable/3203324>
- Dechow, P., & Ge, W. (2006). The persistence of earnings and cash flows and the role of special items: Implications for the accrual anomaly. *Review of Accounting Studies*, 11(2), 253-296. DOI: 10.1007/s11142-006-9004-1
- Dechow, P. M., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants, and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2-3), 344-401. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001>
- Dechow, P. M., Hutton, A. P., & Sloan, R. G. (1999). An empirical assessment of the residual income valuation model. *Journal of Accounting and Economics*, 26(1-3), 1-34. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(98\)00049-4](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(98)00049-4)
- Dechow, P. M., Kothari, S. P., & Watts, R. L. (1998). The relation between earnings and cash flows. *Journal of Accounting and Economics*, 25(2), 133-168. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(98\)00020-2](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(98)00020-2)
- Fabio, C. D. (2019). Earnings quality and external governance on banks: Empirical evidence in the European context. *International Journal of Accounting, Auditing and Performance*, 15(4), p. 410-431. DOI: <https://doi.org/10.1504/IJAAPE.2019.106426>
- Fairfield, P. M., Sweeney, R. J., & Yohn, T. L. (1996). Accounting classification and the predictive content of earnings. *The Accounting Review*, 71(3), 337-355. <https://www.jstor.org/stable/248292>
- Fan, Y., Barua, A., Cready, W. M., & Thomas, W. B. (2010). Managing earnings using classification shifting: Evidence from quarterly special items. *The Accounting Review*, 84(4), 1303-1323. DOI: 10.2308/accr.2010.85.4.1303
- Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). *Manual de análise de dados*. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Francis, J., LaFond, R., Per M. Olsson, & Schipper, K. (2004). Costs of equity and earnings attributes. *The Accounting Review*, 79(4), 967-1010. <http://www.jstor.org/stable/4093083>
- Francis, J., & Schipper, K. (1999). Have financial statements lost their relevance? *Journal of Accounting Research*, 37(2), 319-352. DOI: <https://doi.org/10.2307/2491412>
- Gabriel, F., & Corrar, L. J. (2010). Gerenciamento de resultados e de capital no sistema bancário brasileiro: Uma investigação empírica nas aplicações em títulos e valores mobiliários. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 15(2), 49- 62.
- Gaio, C. (2010). The relative importance of firm and country characteristics for earnings quality around the world. *European Accounting Review*, 19(4), 693-738. DOI: <https://doi.org/10.1080/09638180903384643>
- Grant, J., & Parker, L. (2002). EBITDA!. In Previts, G. J., Robinson, T. R., & Chandar, N. (Orgs.), *Research in Accounting Regulation* (15th ed., Cap. III, 205-211), Oxfordshire: Elsevier Science Ltd.
- Gu, Z., & Chen, T. (2004). Analysts' treatment of nonrecurring items in street earnings. *Journal of Accounting and Economics*, 38, 129-170. DOI: 10.1016/j.jacceco.2004.09.002
- Guia, L. D., & Dantas, J. A. (2019). Ativos fiscais diferidos na indústria bancária brasileira: Impactos do ajuste a valor presente. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 22(1), 19-37. DOI: http://dx.doi.org/10.21714/1984-3925_2019v22n1a2
- Holthausen, R., & Watts, R. (2001). The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting. *Journal of Accounting and Economics*, 31(1-3), 3-75. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00029-5](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00029-5)

- International Accounting Standards Board (2019). *Basis for Conclusions*. General Presentation and Disclosures. <https://cdn.ifrs.org/-/media/project/primary-financial-statements/exposure-draft/ed-basis-for-conclusions-general-presentation-disclosures.pdf>
- International Accounting Standards Board (2019). *Exposure Draft 2019/7*. General Presentation and Disclosures. <https://cdn.ifrs.org/-/media/project/primary-financial-statements/exposure-draft/ed-general-presentation-disclosures.pdf>
- Johnson, W. B., & Schwartz, W. C., Jr. (2005). Are investors misled by “pro forma” earnings? *Contemporary Accounting Research*, 22(4), 915-963. DOI: <https://doi.org/10.1506/CKET-2ERA-NNRP-ATXF>
- Jones, D. A., & Smith, K. J. (2011). Comparing the value relevance, predictive value, and persistence of other comprehensive income and special items. *The Accounting Review*, 86(6), 2047–2073. DOI: 10.2308/accr-10133
- Kormendi, R., & Lipe, R. (1987). Earnings innovations, earnings persistence, and stock returns. *Journal of Business*, 60(3), 323–345. <http://www.jstor.org/stable/2352874>
- Leal, L. T. Y., Girão, L. F. A. P., Lucena, W. G. L., & Martins, V. G. (2017). Persistence, value relevance, and accruals quality in extreme earnings and cash flow situations. *Revista de Administracao Mackenzie*, 18(3), 203–231. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-69712017/administracao.v18n3p203-231>
- Macedo, M. A. S., & Kelly, V. L. A. (2016). Gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil: Uma análise com base em provisões para crédito de liquidação duvidosa. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 4(2), 82-96. DOI: 10.18405/recfin20160206
- Marques, A. (2006). SEC interventions and the frequency and usefulness of non-GAAP financial measures. *Review of Accounting Studies*, 11, 549–574. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11142-006-9016-x>
- Nascimento, M. R. do, Sousa, R. A. M. de, Dantas, J. A., Gomes Neto, J. T., & Oliveira, W. A. de. (2021). Gerenciamento de resultados em bancos mediante a divulgação do lucro ajustado por itens extraordinários. *Journal of Education and Research in Accounting*, 15, 467–485. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.17524/repec.v15i4.2947>
- Nier, E., & Baumann, U. (2006). Market discipline, disclosure and moral hazard in banking. *Journal of Financial Intermediation*, 15, 332-361. DOI:10.1016/j.jfi.2006.03.001
- Petria, N., Capraru B., & Ihnatov, I. (2015). Determinants of banks’ profitability: Evidence from EU 27 banking systems. *Procedia Economics and Finance*, 20, 518-524. DOI: 10.1016/S2212-5671(15)00104-5
- Primo, U. R., Dantas, J. A., Medeiros, O. R., & Capelletto, L. R. (2013). Determinantes da rentabilidade bancária no Brasil. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 10(4), 308-323. DOI: 10.4013/base.2013.104.02
- Resolução BCB nº 2, de 12 de agosto de 2020. *Consolida os critérios gerais para elaboração e divulgação de demonstrações financeiras individuais e consolidadas pelas administradoras de consórcio e pelas instituições de pagamento e os procedimentos para elaboração, divulgação e remessa de demonstrações financeiras que devem ser observados pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil*. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-bcb-n-2-de-12-de-agosto-de-2020-271965214>
- Resolução CMN nº 4.553, de 30 de janeiro de 2017. *Estabelece a segmentação do conjunto das instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil para fins de aplicação proporcional da regulação prudencial*. https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20361114/do1-2017-01-31-resolucao-n-4-553-de-30-de-janeiro-de-2017-20361101
- Rouen, E., So, E. C., & Wang, C. C. (2021). Core earnings: New data and evidence. *Journal of Financial Economics*. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2021.04.025>

- Santiago, J. S., Cavalcante, P. R. N., & Paulo, E. (2015). Análise da persistência e conservadorismo no processo de convergência internacional nas empresas de capital aberto do setor de construção civil no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 11(2), 174-195. DOI: 10.4270/ruc.2015217
- Silva, C. A. M., Niyama, J. K., Rodrigues, J. M., & Lourenço, I. M. E. C. (2018). Gerenciamento de resultados por meio da perda estimada de créditos em bancos brasileiros e luso-espanhóis. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 15(37), 139-157. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2018v15n37p139>.
- Wooldridge, J. M. (2010). *Econometric analysis of cross section and panel data*. 2nd ed. Cambridge: MIT Press.
- Wooldridge, J. M. (2012). *Introductory econometrics: A modern approach*. 5th ed. Mason: Cengage Learning.
- Yao, D. T., Percy, M., Stewart, J., & Hu, F. (2018). Fair value accounting and earnings persistence: Evidence from international banks. *Journal of International Accounting Research*, 17(1), 47-68. DOI: 10.2308/jiar-51983
- Zhang, H., & Zheng, L. (2011). The valuation impact of reconciling pro forma earnings to GAAP earnings. *Journal of Accounting and Economics*, 51(1-2), 186–202. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.07.001>